



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



## Na pia batismal: padrões de alforria e perfil dos alforriados nos registros de batismo de Campinas (1829-1845)

Talison Mendes Picheli\*, Ricardo Figueiredo Pirola

### Resumo

Esta pesquisa tem como objetivos estudar os padrões de alforria e o perfil dos escravos libertados na pia batismal na cidade de Campinas entre os anos de 1829 e 1845. Além disso, este trabalho visa conhecer o perfil dos pais dos alforriandos, seus padrinhos e senhores, no sentido de compreender melhor as trajetórias e relações estabelecidas entre aqueles que estavam envolvidos nos processos de manumissão. Para realizar tais objetivos, cruzamos dois tipos de fontes: os livros de registro de batismos desse período e os censos populacionais de 1822, 1825, 1829 e 1836.

### Palavras-chave:

Alforria, Registro de Batismo, Brasil Império

### Introdução

O estudo das alforrias é um dos temas que ganhou maior atenção dos historiadores da escravidão desde a revisão historiográfica que se inicia na década de 1980. Em termos de documentação, notamos que, em um primeiro momento, os autores que tratam desta temática se debruçaram, predominantemente, sobre as cartas de alforria registradas em cartórios. Posteriormente, trazendo novas abordagens, trabalhos mais recentes ampliaram a utilização de fontes de acesso à manumissão, nas quais se destacam os testamentos e inventários *post-mortem*, as ações de liberdade e os assentos de batismo. Apesar disso, esse último tipo de registro foi pouco utilizado e ainda não há muitos estudos sobre as alforrias concedidas na pia batismal. Aqueles que existem trazem poucas informações sobre os envolvidos neste processo, por se preocuparem muito mais com uma análise quantitativa dessa fonte, que é bastante sucinta, em detrimento de uma abordagem qualitativa, possível pelo cruzamento com outros documentos. Diante disso, este projeto tem como objetivo estudar as alforrias de pia em Campinas, entre 1829 e 1845, partindo dos livros de registro de batismos desse período e cruzando-os com os censos populacionais de 1822, 1825, 1829 e 1836, visando assim um estudo qualitativo das manumissões e das trajetórias e relações estabelecidas entre aqueles que estavam envolvidos neste fenômeno.

### Resultados e Discussão

No trabalho com os livros de registro de batismos, de 9.439 batizandos, 19 conquistaram suas alforrias de pia. Esse número, apesar de estar aquém dos valores encontrados para outras fontes de acesso à liberdade, não destoia dos padrões encontrados em outros trabalhos que também analisam os assentos batismais. Em relação ao perfil das crianças manumitidas, encontramos as seguintes características: equilíbrio entre os sexos, predominância absoluta de crioulos e alta taxa de ilegitimidade. Sobre o tipo de alforria, notamos o predomínio das gratuitas em detrimento das onerosas. E no que tange às relações de compadrio, a grande maioria dos padrinhos e madrinhas escolhidos pelos pais dos alforriandos usufruíam da condição de livres.

No trabalho de cruzamento com os censos, localizamos 12 senhores responsáveis pela outorga de 14 liberdades, o que permitiu que nos aprofundássemos na análise de algumas características do perfil desses proprietários, que em sua maioria são homens, casados e de idade mais avançada. Além disso, tivemos acesso também a informações sobre os pais das crianças libertadas presentes nos recenseamentos. Em relação à sua naturalidade, entre aqueles que conseguimos identificar essa variável, observamos o predomínio de pais africanos e o equilíbrio entre mães africanas e crioulas, ainda que as últimas levem uma pequena vantagem. Por fim, no que diz respeito ao tamanho das propriedades dos senhores libertadores, duas informações merecem destaque: a maioria das alforrias foi concedida em pequenas posses, o que corrobora a hipótese de que nesses domínios os escravos tinham mais chances de alcançar sua liberdade. Por outro lado, a maior parte das crianças legítimas manumitidas estava em médias e grandes posses, o que confirma o pressuposto de que propriedades maiores eram mais estáveis para a formação da família escrava, um dos elementos fundamentais na conquista da alforria.

### Conclusões

Mesmo com o surgimento de novas abordagens e a ampliação de fontes nos estudos sobre as alforrias, percebemos a ausência de trabalhos sobre as manumissões concedidas durante o batismo na cidade de Campinas e, por isso, nos propusemos a analisá-las. Acreditamos que o resultado dessa pesquisa, por ora, cumpre o nosso propósito de completar um esforço coletivo de estudos dos principais caminhos da liberdade, mapeando, para uma localidade específica, as formas mais frequentes de acesso à alforria e o perfil dos que a obtiveram. O cruzamento dos registros paroquiais com os censos populacionais e sua riqueza de detalhes foi fundamental neste estudo, pois, de fato, permitiu avanços na construção de hipóteses e de conclusões mais globais acerca deste complexo fenômeno e sobre todos os sujeitos que nele estavam envolvidos.

### Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Ricardo Figueiredo Pirola, pela sua orientação de alta qualidade e por todo o apoio e diálogo na condução deste trabalho. Agradeço também à Fapesp por financiar este projeto.